

NOTICIÁRIO

Realizou-se no dia 19 de novembro de 1999 no salão nobre do Liceu Literário Português a sessão especial para o lançamento do volume 17-18 da revista *Confluência*, dedicado à memória do Professor Sílvio Edmundo Elia, ao completar um ano do seu falecimento, o qual desde a fundação do Instituto de Língua Portuguesa em 1992 dirigiu incansavelmente as múltiplas atividades do Instituto de que se colheram tão benéficos e permanentes resultados. Esse número da revista, distribuído pela Secretaria do Liceu a numerosas instituições culturais, educacionais e universitárias do Brasil, de Portugal e de outros países e a pesquisadores altamente qualificados, tem sido um divulgador eficiente da vida e obra do nosso homenageado, pelos dados biobibliográficos nele reunidos e pelos textos dispersos ou inéditos de Sílvio Elia organizados para essa publicação por Evanildo Bechara, que acompanhou de perto a trajetória do homenageado à frente do Instituto.

Na sessão ouviram-se as palavras de justificativa da homenagem proferidas pelo Comendador Manuel Paulino, Presidente do Liceu, e o louvor da atuação de Sílvio Elia feito pelo Dr. Antônio Gomes da Costa, Presidente da Confederação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras e Diretor do Centro de Estudos Luso-Brasileiros, que em 1992 dera a Sílvio Elia a incumbência de levar adiante o plano da criação do Instituto de Língua Portuguesa. Em nome dos integrantes da Diretoria do Instituto, o Professor Maximiano de Carvalho e Silva teve oportunidade de dizer as seguintes palavras alusivas à solenidade:

HOMENAGEM A SÍLVIO EDMUNDO ELIA

Senhor Presidente do Liceu Literário Português,
Comendador Manuel Paulino.
Senhor Diretor do Centro de Estudos Luso-Brasileiros,
Dr. Antônio Gomes da Costa.
Minhas senhoras e meus senhores.

Por solicitação do Diretor da revista *Confluência*, Professor Evanildo Bechara, tenho a honra de pronunciar algumas palavras nesta solenidade que nos congrega, e o faço em nome de todos os companheiros da Diretoria do Instituto de Língua Portuguesa.

Há exatamente um ano, nos primeiros momentos do dia 16 de novembro de 1998, nesta mesma cidade do Rio de Janeiro, em que nascera a 4 de julho de 1913, falecia o Professor Sílvio Edmundo Elia, aos 85 anos de uma existência em que se assinalara a sua presença no nosso meio pelos extraordinários exemplos de vida e pelos extraordinários serviços prestados não só ao Brasil mas também à comunidade dos povos de língua portuguesa, cujos interesses comuns sempre soube defender com grande saber e determinação.

Os companheiros e amigos que sob a sua liderança cumpriam desde 1992 os planos de trabalho e as tarefas de que fora incumbido o Instituto de Língua Portuguesa tivemos logo em seguida de retomar as atividades habituais, como recomendaria o próprio Professor Sílvio Elia, que nos dera exemplo de dedicação sem limites ao Liceu e ao nosso Instituto.

Passados alguns meses, já sob a coordenação do Professor Gladstone Chaves de Melo, e estando investido Evanildo Bechara, segundo a distribuição de tarefas que estabelecêramos, da direção executiva do Instituto, tivemos de pensar na organização do número seguinte da revista *Confluência*, que como se sabe tem cada um dos seus números dedicado a uma grande figura no campo da Lingüística e da Filologia no Brasil ou em Portugal. Achamos todos que o número 17 devia ser de homenagem a Sílvio Elia, e nos dispusemos a colaborar para que fosse levada a termo a proposta do Diretor da revista de que se aproveitasse a ocasião para reunir no volume o maior número de estudos inéditos ou dispersos do homenageado, assim favorecendo o acesso a tantos escritos seus que merecem a mesma atenção dos seus livros de fundamental importância e dão uma medida mais exata da amplitude e dos diversos setores da sua atuação.

Encarregando-se de preparar a matéria do volume, surpreendeu-nos algum tempo depois Evanildo Bechara, numa outra reunião do nosso grupo, com a apresentação de uma lista extensa de escritos dispersos ou inéditos de Sílvio Elia, a que ele deu a seguinte classificação, como consta agora do número publicado: a) Lingüística, Filologia, Crítica Literária; b) Filosofia; c) Educação, Didática; d) Cidadania; e) Vária; f) Resenhas Críticas.

A lista inicial se manteve, acrescida de alguns outros títulos, sugeridos por quem deles se lembrava ou resultantes de novas buscas nos arquivos pesquisados. Ao final do levantamento realizado, ficou-nos a dupla convicção de que a publicação de tudo não caberia num só volume com o número de páginas habitual, e de que por outro lado não deveríamos eliminar nenhum artigo, pois perderíamos a oportunidade de divulgar tantos múltiplos aspectos da atividade intelectual de Sílvio Elia, como a forma mais efetiva de marcar a nossa homenagem. Evanildo Bechara encontrou a solução para o problema,

propondo que os dois números correspondentes ao ano de 1999 - o 17º e o 18º - fossem reunidos num só volume, como de fato aconteceu.

Portanto, o que hoje temos diante dos olhos é uma esplêndida coletânea de escritos que no dizer de Bechara representam um retrato de Sílvio Elia “de corpo inteiro”: não apenas do festejado lingüista e filólogo, mas também do crítico literário, do estudioso de filosofia, do educador e didata, e sobretudo do cidadão atento aos problemas nacionais e internacionais, que não poucas vezes se manifestou em relação aos desconcertos do mundo, aos desmandos dos governantes e aos desrespeitos aos direitos assegurados pela Constituição e pelas leis em vigor. O plano traçado, para cuja execução houve a indispensável colaboração da viúva e da filha do homenageado, D. Maria José e Maria Cristina da Fonseca Elia, ainda inclui valioso estudo prévio e minuciosa bibliografia, preparados pela Professora Hilma Ranauro, hoje sucessora de Sílvio Elia na Academia Brasileira de Filologia. Podemos dizer, pois, que entre as numerosas publicações de trabalhos de Sílvio Elia é este número duplo de *Confluência* a de maior importância: contém os principais dados da sua biobibliografia e escritos variados que contribuem para que se tenha a imagem mais completa da ação missionária que desenvolveu o nosso homenageado, e para que mais nitidamente se perceba a sua singularidade entre os nossos estudiosos das ciências da linguagem - a de ter um raro embasamento filosófico, religioso, histórico, cultural e pedagógico que lhe permitiu tratar de tantos temas diversos e ir tão longe na sua análise dos acontecimentos do passado ou dos acontecimentos atuais.

Entre os escritos da coletânea, figuram muitas cartas enviadas aos nossos jornais de maior circulação, nas quais Sílvio Elia se manifestou sobre pessoas e fatos em evidência no noticiário da imprensa nacional. Inclusive ele assim se tornou a voz de protesto de muitos leitores em relação ao preconceituoso e indigno tratamento que desde algum tempo se vem dispensando aos funcionários públicos, e em especial aos aposentados e pensionistas, apresentados distorcidamente por autoridades do governo federal e por parlamentares do Congresso Nacional como se fossem eles os responsáveis pela situação de descalabro da Previdência Social no país. Nessas páginas, em boa hora recolhidas por Evanildo Bechara e agora reproduzidas na íntegra no número duplo de *Confluência*, Sílvio Elia frisou muito bem que foram os desmandos e o jogo de ambições dos maus políticos, inclusive algumas autoridades máximas do atual governo, que estabeleceram no Brasil o clima de empreguismo e de complacência que consagraram tais desmandos e as múltiplas irregularidades de há muito verificadas no âmbito governamental. Ao Professor Sílvio Elia feria profundamente a agressão que o governo tem cometido aos aposentados, como se não tivéssemos feito jus ao que recebemos

pelos serviços prestados à comunidade brasileira, e como se estivéssemos recebendo proventos comparáveis aos chamados “marajás” do serviço público, que fazem ou fizeram parte dos altos escalões do Poder Executivo, do Legislativo ou do Judiciário, como tem sido fartamente denunciado nos nossos jornais e revistas por figuras insuspeitas que militam na política ou no jornalismo. Sílvio Elia denunciou com veemência o fato de não se tomarem providências efetivas contra os grandes privilegiados e os grandes sonegadores de impostos, que deveriam ser - eles sim - alvo das medidas governamentais mais duras em defesa do tesouro nacional. Lembro-me de uma das últimas conversas minhas com o nosso inesquecível companheiro, em que ele manifestava a sua indignação pelo fato de o atual Ministro da Educação, em entrevista publicada pela revista *Época*, de 20/7/1998, haver caracterizado nas Universidades federais o afastamento por aposentadoria de tantos professores, entre os quais nos incluímos os diretores do Instituto de Língua Portuguesa, como uma forma de se livrarem essas instituições da “velharia” que no dizer do Ministro atravanca o seu verdadeiro progresso. [Palavras textuais do Ministro: “A saída desses professores acabou melhorando a Universidade. / ... / Não quero generalizar, mas quem está se aposentando são esses velhos que não valem nada. O fato é esse. Melhorou o perfil dos professores. A Universidade federal é melhor hoje do que há quatro anos.”]

Havendo neste número 17-18 da revista, junto com os artigos doutrinários sobre Lingüística, Filologia e Literatura, muita matéria polêmica, lembrou-se Evanildo Bechara de fazer as seguintes lúcidas observações no que chamou “Nota da Direção” [da revista]:

Ao apresentarmos este número da *Confluência* totalmente dedicado às atividades intelectuais do nosso saudoso Amigo e Colega Sílvio Elia foi nossa intenção traçar-lhe o retrato por inteiro, sem omitir nenhuma vertente do seu pensamento, quer no âmbito dos diversos domínios das ciências da linguagem que cultivou, quer no perfil do filósofo e do cidadão preocupado com o destino dos brasileiros e do Brasil como instituição.

Está claro que neste extenso quadro de atividades e preocupações nosso homenageado proclamou lições e emitiu pareceres que nem sempre tiveram, têm e terão unanimidade e aceitação entre os especialistas e o público em geral. Mas esta adesão às suas opiniões, de um lado, e esta crítica a elas, do outro, são naturais no mundo das idéias, e é isto que estimula à reflexão, à pesquisa e ao magistério.

Quem conheceu Sílvio Elia sabe que, no confronto de opiniões, nunca saiu da esfera das idéias e dos ideais para enveredar pelo campo do desmerecimento e da descompostura às pessoas.

É justamente esse cavaleiro andante em defesa do que considerou as boas e nobres causas que procuramos retratar neste número a ele dedicado, como exemplo do homem, do intelectual e do cidadão que soube cumprir sua missão. Enfim, um padrão neste País.

Comentando o que aí diz Evanildo Bechara, cumpre-me acrescentar, a título de exemplo, ter resultado de solicitação minha a inclusão no volume da excelente recensão crítica de Sílvio Elia ao livro do Professor Alfredo Bosi, da Universidade de São Paulo, intitulado *Dialética da Colonização* (1992). Neste artigo, como nas cartas que escreveu sobre o método de alfabetização do Professor Paulo Freire ou sobre as posições doutrinárias assumidas por Frei Leonardo Boff, por exemplo, estão verdadeiros modelos de análise crítica do pensamento alheio: vendo-se compelido por dever de consciência a refutar o que considerava falsas teses e observações descabidas, não deixou Sílvio Elia de reconhecer o direito de cada autor de expô-las como expressão de suas convicções próprias. No caso de Alfredo Bosi, após fazer as referências que merece por outros trabalhos publicados, Sílvio Elia no entanto mais uma vez se coloca na posição de defensor dos grandes valores da colonização portuguesa do Brasil, que hoje se tenta contestar com uma ótica histórica anacrônica ou uma insuficiente e falsa visão do passado.

A homenagem que estamos prestando ao Professor Sílvio Elia se efetivou com o pleno apoio da alta direção do Liceu Literário Português e do Centro de Estudos Luso-Brasileiros, sabedores como sempre foram o nosso Presidente Comendador Manuel Paulino e o Dr. Antônio Gomes da Costa, que no correr destes anos se tornaram amigos particulares do homenageado, dos grandes esforços por ele empreendidos ao longo de toda a vida em favor da preservação dos valores da comunidade de língua portuguesa, de que foi perseverante e tenaz servidor.

Permitam-me agora dizer o quanto nós os integrantes da Diretoria do Instituto de Língua Portuguesa nos sentimos felizes com a homenagem, tantos foram os laços de apreço e estima que nos ligaram ao companheiro Sílvio Elia. Deu-nos ele no exercício das funções de direção do Instituto de Língua Portuguesa alguns exemplos que deverão orientar-nos para sempre, como o de agir sempre em consonância com a alta direção do Liceu e do Centro de Estudos Luso-Brasileiros, a que estamos vinculados, sem cuja anuência prévia nenhum projeto procurava levar a termo, como vimos tantas vezes.

O atual coordenador das atividades do Instituto, Professor Gladstone Chaves de Melo, tem com Sílvio Elia a afinidade maior de serem ambos discípulos desde os anos finais da década de 30 daquele que no meu entender é o maior dos nossos mestres de Línguística e Filologia Portuguesa, o Professor

Sousa da Silveira, de quem foram assistentes na cátedra de Língua Portuguesa da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Desde então militaram ambos não apenas no magistério da nossa língua, mas no campo mais amplo da Cultura Geral e da Cultura Religiosa, a que puderam prestar inestimáveis serviços por terem tido excepcional formação filosófica e doutrinária, seguindo as diretrizes do pensamento de grandes figuras da Igreja Católica, como no passado Santo Tomás de Aquino ou neste século Jacques Maritain. Sílvio Elia e Gladstone tiveram por isso a oportunidade de um longo convívio, participando de encontros de caráter religioso e de programas culturais, seja com os monges beneditinos no Mosteiro de São Bento ou no Centro Dom Vital sob a presidência de Alceu Amoroso Lima, seja no Centro de Estudos de Língua Portuguesa dirigido por Sousa da Silveira ou na Comissão Organizadora do Programa Especial UFF-FCRB que tive a honra de organizar e dirigir.

No que diz respeito ao Diretor da revista *Confluência*, nosso companheiro Evanildo Bechara, a quem se devem as diligências maiores para a publicação destes números 17 e 18, gostaria de realçar os íntimos laços que o ligaram ao homenageado, a cujo lado esteve sempre para que se cumprisse à risca, como desejava Sílvio Elia, a programação de atividades que deram projeção ao Instituto de Língua Portuguesa: o lançamento dos 16 números anteriores da revista e da coletânea *Na Ponta da Língua* (cujo segundo volume já está organizado para publicação); a realização de cursos variados de língua portuguesa, latim, grego e cultura geral, de que têm sido encarregados grandes figuras do magistério brasileiro; os encontros de especialistas e congressos internacionais para tratar de assuntos do maior alcance. Evanildo Bechara pode dar testemunho do empenho permanente de Sílvio Elia de fazer o Instituto corresponder em seu funcionamento aos sonhos do idealizador da instituição, Dr. Antônio Gomes da Costa, e dos dois outros Presidentes do Liceu Literário Português com quem tivemos ou temos tido a felicidade de trabalhar, o Dr. Edison Chini e o Comendador Manuel Paulino.

Do Professor Antônio Basílio Gomes Rodrigues, o mais moço dos nossos Diretores, poderíamos ouvir agora outro significativo depoimento sobre as suas ligações tão amistosas com o Professor Sílvio Elia, que sempre cercou de manifestações de profunda admiração, respeito e estima, movido do propósito de ser entre nós o agente da concórdia para aplainar naturais dúvidas e dificuldades no relacionamento humano dos diretores do Instituto.

O mais novo dos integrantes da Diretoria do Instituto, Professor Horácio Rolim de Freitas, certamente também participa do coro de louvores desta hora de homenagem, pois sempre acompanhou com o mais vivo interesse o labor científico de Sílvio Elia e dele foi sincero e devotado admirador.

Quanto a mim, gostaria de lembrar que conheci Sílvio Elia em encontros ocasionais na antiga Livraria Acadêmica, onde nos reuníamos em torno da figura oracular de Serafim da Silva Neto, a quem todos os da sua geração reverenciavam como “primus inter pares”. Sílvio Elia foi ali como um irmão e o principal colaborador do Professor Serafim, que na qualidade de Diretor da *Revista Brasileira de Filologia* desenvolvia notável trabalho de aproximação Brasil-Portugal no setor dos estudos lingüísticos, filológicos, literários e etnográficos, para isso convocando a colaboração das maiores figuras do magistério luso-brasileiro e de muitos lusitanistas famosos. No correr dos anos, acompanhei a atuação de Sílvio Elia, e pude ter idéia da extensão e profundidade das suas realizações culturais. Tive a honra de em 1972 através do Reitor da Universidade Federal Fluminense indicar o seu nome para integrar a Comissão designada pelo governo brasileiro para programar a comemoração do quarto centenário da publicação de *Os Lusíadas*, e de no ano seguinte o colocar como representante da Pós-Graduação em Letras da UFF no posto de Vice-Presidente da Comissão Organizadora do Programa Especial, que eu presidia na condição de Diretor do Instituto de Letras da UFF e de Diretor do Centro de Pesquisas da Fundação Casa de Rui Barbosa. Fui testemunha desde então da operosidade do Professor Sílvio Elia, a quem ficamos devendo durante as celebrações camonianas o trabalho de coordenação da excelente edição escolar de *Os Lusíadas*, os estudos que divulgou sobre a épica e a lírica do Poeta, e a conferência sobre Joaquim Nabuco e a Camonologia, proferida por ocasião de uma das memoráveis sessões da II Reunião Internacional de Camonistas realizadas no Real Gabinete Português de Leitura.

Forçoso é acrescentar que a nós se associa de modo especial para entoar a sua louvação a Diretora Bibliotecária do Liceu, Professora Maria Lêda de Moraes Chini, lembrando-se de que contou com a presença e a participação de Sílvio Elia nos Encontros na Biblioteca que tem organizado mensalmente.

Por tudo isto, minhas senhoras e meus senhores, não podíamos deixar de comemorar o lançamento dos números 17 e 18 da *Confluência*, na certeza de que o Liceu Literário Português assim assinala o seu reconhecimento ao valor da colaboração permanente e desinteressada que Sílvio Elia lhe deu, em seis anos de presença constante nos grandes momentos da vida da instituição. Neste ensejo, fique bem claro que continuaremos a sentir sempre essa presença constante de Sílvio Elia entre nós, e que continuaremos a ter na mais alta conta as figuras de Dona Maria José da Fonseca Elia, com quem ele chegou a completar 60 anos de vida conjugal, e da filha Maria Cristina da Fonseca Elia, definitivamente incorporadas à nossa vida social, participantes como foram de todos os eventos que o Liceu tem promovido para celebrar as suas grandes datas. Para terminar, sugiro a todos os leitores do número 17-18 da

Confluência que no volume publicado não deixem de ler com interesse maior, com toda a atenção e carinho, o comovedor retrato que Maria Cristina traçou da figura humana de seu Pai, hoje envolto em muita luz e em plena paz, acolhido pela misericórdia de Deus após toda uma longa vida marcada pela fidelidade aos princípios do Cristianismo.